



# Voz da Fátima



Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1120 | 13 de janeiro de 2016

Gratuito

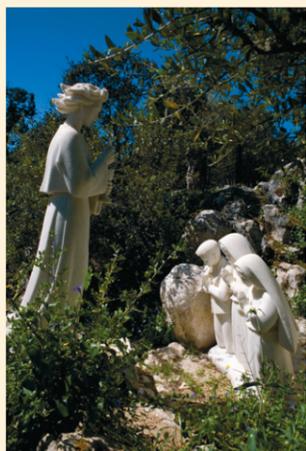
## “EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

### CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DO ANJO

O ano de 2016 é particularmente significativo para o Santuário de Fátima: é o penúltimo ano do septenário do Centenário das Aparições, coincide com o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, promulgado pelo papa Francisco, e é ainda o ano em que se assinala o centenário das aparições do Anjo aos três videntes de Fátima. Estes não são temas que se excluam ou que nos levem a ter que optar por uns em detrimento dos outros: as aparições do Anjo, que se centram na revelação trinitária de Deus e na atitude de adoração, ajudam a descobrir o rosto misericordioso de Deus, em quem reside a plenitude da vida. Na vida do Santuário de Fátima, este ano de 2016 é já um ano com muitas iniciativas ligadas ao Centenário das Aparições.

Como referi, é o ano do centenário das aparições angélicas. Não conhecemos as datas exatas destas aparições, mas sabemos que tiveram lugar na primavera, no verão e no outono de 1916, como nos diz a Ir. Lúcia (*IV Memória*, p. 169-170). Por termos apenas estas indicações genéricas, mas também porque as três aparições do Anjo aos Pastorinhos, em 1916, foram uma preparação para as aparições de Nossa Senhora, no ano seguinte, desde há alguns anos evocamos as três aparições no dia 21 de março, antes do início da evocação das aparições marianas, em maio. Momento alto desta evocação é a vigília itinerante que faremos aos lugares das aparições, que, este ano, nos merecerá uma muito particular atenção. Além desta evocação celebrativa, o centenário das aparições do Anjo apresenta-se-nos como desafio a aprofundarmos os conteúdos destas aparições: a revelação da Santíssima Trindade, a devoção eucarística, a reparação, a atitude de adoração, a importância da oração, a referência aos Corações de Jesus e de Maria...

Por outro lado, este ano será marcado por uma série de iniciativas festivas, que nos ajudarão a fazer festa por estes 100 anos de bênçãos. Assim como as aparições angélicas prepararam os Pastorinhos para as aparições de Nossa Senhora, assim também a passagem deste centenário nos preparará para o grande ano jubilar de 2017. Do vasto conjunto de iniciativas, destaco apenas algumas.



Na área da música, teremos o concerto evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, no dia 20 de fevereiro; o Concerto de Inauguração do Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, depois da profunda re-estruturação deste instrumento, no dia 20 de março de 2016, a que seguirá um ciclo de 5 concertos de órgão, nos meses de maio, junho, julho, agosto e outubro; o concerto «Um louvor a Maria», todo ele centrado na figura de Nossa Senhora, a 9 de setembro. Um especial destaque ainda para a estreia absoluta do “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas”. Trata-se de um ciclo para coro, piano e acordeão sobre fragmentos das *Memórias* da Irmã Lúcia. Este projeto visou constituir um ciclo de música coral, convidando seis compositores portugueses a trabalhar sobre cada seis excertos das *Memórias* da Irmã Lúcia e da sua última obra *Como vejo a Mensagem...*

Noutras áreas, teremos a estreia do espetáculo de dança contemporânea “O dia em que o sol bailou”, nos dias 11, 13 e 15 de maio; um “Prémio de Fotografia” sobre Fátima e o Centenário das Aparições; variadas atividades para crianças, como as Oficinas Musicais Criativas, o VIII Encontro de Coros Infantis, no dia 25 de abril; uma Sessão Cultural das Escolas Católicas, no dia 21 de outubro, com o tema “Pela Arte até Maria”.

Votos de um ano de 2016 repleto das bênçãos de Deus.

Pe. Carlos Cabecinhas

## «Abri as portas da justiça, nelas entraremos para darmos graças ao Senhor»



Foi com estas palavras que D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, procedeu à abertura da Porta Santa da Misericórdia, no dia 8 de dezembro, no Santuário de Fátima. Este gesto marca o início do Ano Santo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco.

A porta escolhida foi a de S. Tomé, uma vez que a figura do apóstolo é protagonista do evangelho proclamado no Domingo da Misericórdia. D. António Marto, durante o rito, considerou que esta celebração é «prelúdio de uma profunda experiência de graça e de reconciliação».

Recorde-se que na Bula de promulgação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, *Misericordiae vultus*, o papa Francisco escreveu: «Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, de serenidade e de paz. Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai». O Santuário de Fátima associou-se assim ao Sumo Pontífice, que abriu no mesmo dia a Porta Santa da Basílica de São Pedro, em Roma, afirmando que «será um ano para crescer na convicção da misericórdia».

Os gestos de abertura do Ano da Misericórdia são cheios de significado simbólico e espiritual. A peregrinação da misericórdia rumo à Porta Santa apresenta uma imagem da peregrinação interior que cada pessoa realiza na sua existência. Nas palavras de D. António Marto, esta ação é como «sair de casa,

de si e das suas comodidades ou do egoísmo, para ir ao encontro de Deus e deixar-se abraçar pela Sua misericórdia; indica também a misericórdia como meta a alcançar e caminho a percorrer mesmo com fadiga e sacrifício». O Evangelhário, que segue na frente da procissão, é para o bispo de Leiria-Fátima a «Palavra da misericórdia incarnada que caminha à frente do seu povo. A sua Palavra é luz e guia».

A abertura da Porta da Misericórdia é um símbolo da entrada no coração misericordioso de Deus aberto para nós. D. António Marto afirma que «a misericórdia deve tornar-se o nosso estilo de vida e testemunho concreto. Peçamos à Virgem Maria que o Ano Santo traga numerosas bênçãos a todos nós, Igreja, e à humanidade inteira a fim de fazermos face aos desafios do presente e do futuro».

«Em Maria, Deus saúda o povo de Deus e a humanidade inteira»

É este o convite à alegria mais profunda e duradoura que Maria nos faz, segundo as palavras de D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, que presidiu à Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, no Santuário de Fátima.

O bispo de Leiria-Fátima reiterou a importância da misericórdia na vida quotidiana afirmando que «a misericórdia de Deus é mais poderosa que o pecado e a nossa fraqueza; não há mal ou pecado que ponha limite ao amor de Deus; não há nenhuma situação irremediavelmente perdida. Deus ama-nos sempre e para sempre mesmo quando o desiludimos».

«É um ato profético porque corresponde às necessidades mais urgentes do nosso tempo, da Igreja e do mundo. Nós vivemos num mundo ferido, cheio de feridas na vida pessoal, familiar e social, e, ao mesmo tempo, cínico em virtude da globalização da indiferença, do individualismo mais radical e da cultura do descartável. Um mundo assim tem necessidade de uma cura de misericórdia», declarou D. António Marto, que espera que este Ano Santo da Misericórdia traga muitas bênçãos para fazer face aos desafios do dia-a-dia e dar graças a Deus.

Para esta peregrinação fizeram-se anunciar 31 grupos, oriundos de 4 países, e 24 sacerdotes. Estima-se que tenham participado nestas celebrações aproximadamente 100 000 pessoas.

Cátia Filipe



6.º Ciclo do Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima

## Eu vim para que tenham vida



A Jornada de Abertura do Ano Pastoral de 2015-2016, no Santuário de Fátima, teve lugar na tarde de 28 de novembro. O evento marca oficialmente o início de mais um ano pastoral, o sexto do septenário celebrativo do Centenário das Aparições, dedicado ao tema “Eu vim para que tenham vida”.

Cada um dos anos de celebração do centenário das aparições tem vindo a propor à reflexão dos peregrinos um tema baseado numa das aparições de Nossa Senhora. Este ano baseia-se na aparição de setembro.

Às mais de 400 pessoas presentes, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a temática do ano pastoral enquadrada na vivência do Jubileu da Misericórdia, já que, nas suas palavras, «é na misericórdia de Deus que encontramos a palavra-chave para interpretarmos a mensagem de Fátima». O pe. Carlos Cabecinhas apresentou ainda várias iniciativas que irão decorrer no âmbito deste sexto ano de celebração do Centenário das Aparições, entre as quais se destaca uma rica programação musical, conferências e cursos.

A apresentação do tema do ano, “Eu vim para que tenham vida”, ficou a cargo de D. Virgílio do Nascimento Antunes, bispo de Coimbra, que sublinhou que «o acontecimento de Fátima, enquanto acontecimento de fé, está ao serviço da salvação que Deus oferece ao homem. [...] O mesmo Deus que salva a humanidade é aquele que a criou e nos oferece um percurso terreno aberto aos horizontes da eternidade». O bispo de Coimbra acrescentou que «Deus é verdadeiramente a fonte da vida, porque é o Criador e está na sua origem». D. Virgílio reconhece ainda que um dos principais objetivos do acontecimento de Fátima é o «crescimento da fé», e apresenta o exemplo dos Pastorinhos que se deixaram tomar pela mensagem de Nossa Senhora, na qual a força do Evangelho de Deus foi reconhecida. D. Virgílio Antunes concluiu reforçando que Deus «aceita os seus filhos e o caminho que fazem com sinceridade, mesmo que com muitas fraquezas e pecados».

O apontamento musical foi assegurado pelo Coro do Santuário de Fátima. A palavra final coube a D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, que sublinhou a importância do Ano Santo da Misericórdia para este «mundo ferido», em que as pessoas têm necessidade de uma «cura de misericórdia» para não acabarem como vítimas do cinismo.

No final da Jornada foi oferecido a cada um dos presentes o livro do ano, que, tal como nos anos anteriores, oferece subsídios para a reflexão, contributos para a catequese e a oração pessoal e comunitária, bem como o calendário com todas as atividades do Santuário. Este, diz o pe. Carlos Cabecinhas, «pretende ser um instrumento de trabalho útil para quantos desejam preparar peregrinações a Fátima ou viver o tema que guia, ao longo deste ano pastoral, a vida do Santuário».

Sandra Dantas e Cátia Filipe

# A Santidade como Caminho

«De pés firmes porque sulcaram a Terra, os peregrinos de Fátima olham para o Céu. Entre a Terra e o Céu, tantos nomes que um dia experimentaram Fátima como lugar de santidade».

A exposição temporária evocativa da aparição de setembro de 1917, *Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima*, está patente no *Convivium* de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, diariamente das 9h00 às 19h00 até 31 de outubro de 2016, com entrada livre.

A primeira peça desta exposição, o *Cristo de Mont'irás*, como que convida a entrar nesta exposição, que segundo Marco Daniel Duarte, comissário da exposição e diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, mostra Fátima como «lugar de experiência de Santidade ao longo do século».

Os acordes da música “A luz de Cristo” acompanham o visitante num caminho em que

Cristo é o princípio e o fim (I núcleo – “Cristo, Princípio e Fim do Caminho”), mas Marco Daniel Duarte afirma que para muitos peregrinos que chegam ao Santuário «Fátima não é o fim».

Neste primeiro núcleo, o batismo é relembrado como o princípio desse caminho em Cristo. É possível ver uma pia batismal, velas de batismo e o primeiro livro de registos de batismos no Santuário de Fátima, cujo primeiro registo data de 12 de maio de 1941. Para o comissário da exposição, «A Luz de Cristo que recebemos no batismo e se prolonga toda a vida é lembrada diariamente em Fátima uma evocação aludida neste núcleo pela presença das velas que os peregrinos utilizam nas procissões».

No II núcleo, “Os pés peregrinos”, o visitante é confrontado com o relato da aparição de setembro de 1917. A pena da Irmã Lúcia descreve «todas as misérias da pobre humanidade» que ali se presenciavam nos rostos e nos pedidos dos muitos peregrinos que chegavam à Cova da Iria. O texto permite fazer o paralelo entre a dor do caminho e a alegria da

chegada. É possível ver neste núcleo a obra *Via*, de Ana Sobral e Margarida Gil, vários bordões de peregrinos, e o Báculo Pastoral de Paulo VI e o de D. António Marto, bispo da diocese Leiria-Fátima.

No III núcleo, “O alimento da jornada: a palavra e o pão reparados”, destacam-se imagens dos cuidados para com os peregrinos de Fátima através do lava-pés, acolhimento e assistência. Este ato de misericórdia é «o mandamento do novo amor [...] nas obras reais do agir quotidiano», como se pode ler no painel que ilustra este passo da visita.

Nos IV e V núcleos (IV – “Subir aos Céus de Fátima: os Santos da Colunata do Santuário” e V – “Os Santos da Cova da Iria: Fátima, lugar de Santidade”) os Santos são apresentados como um exemplo na sua afetividade ao Evangelho. É possível ver várias relíquias de Santos que também foram peregrinos e devotos de Fátima, como é o caso de Alexandrina de Balasar, João Paulo II, Francisco e Jacinta Marto, João XXIII, Padre Pio, entre outros.

No VI e último núcleo, “Cristo, prêmio e coroa da vida”, é possível ver a coroa secundária de Nossa Senhora de Fátima. Como indica o guião da visita, na leitura cristã a coroa simboliza «plenitude da vida em Deus» e é esta a meta do caminho de santidade. «Terra e Céu é uma ligação permanente a Cristo como chave de leitura para a mensagem de Fátima», afirmou o diretor do Serviço de Estudos e Difusão na abertura da exposição.

Lugar de grande destaque no caminho de santidade que a Igreja propõe ao mundo contemporâneo, Fátima é, nesta exposição, descrita como lugar de eternidade. A exposição traduz isto mesmo pela gramática da arte.

Cátia Filipe



## Fátima dos Pequenos

N.º 421 – janeiro de 2016



Olá, amiguinhos!

Entramos em mais um ano com votos de um bom e feliz ano novo. É o que sempre desejamos uns aos outros, porque cada ano novo é uma nova etapa a vencer, e queremos que ela seja cheia de coisas boas, claro. Mas, por incrível que pareça, o novo ano começa num mês normalmente escuro e frio, como é o mês de janeiro. E isso pode querer dizer que o novo ano, por melhor que seja, é também feito de dias escuros e tristes, porque a vida das pessoas é mesmo assim... tem dias alegres, mas também dias escuros e tristes. Mas não há crise! Isso tem solução...

Lembro-me de uma pequena história que se passou

com um senhor que era cego, num dia assim escuro, como os dias de janeiro. Este senhor foi visitar um amigo. Como começou a fazer escuro muito cedo, quando o senhor cego se preparava para regressar a casa, o amigo arranhou-lhe uma candea e disse-lhe: leva esta luz que te dá jeito, uma vez que faz escuro. O amigo cego disse-lhe: não vale a pena; para quê, se eu não vejo? O amigo insistiu: não serve para ti, mas pode servir para os outros não tropeçarem em ti... O senhor cego compreendeu e lá levou a candea. Só que, como corria um pouquinho de vento, passado pouco tempo, esta logo se apagou. E assim ele teve de chegar a casa sem luz que o sinalizasse.

E o que terá esta história a ver com os nossos dias escuros e tristes? Que mais não seja, esta história ajuda-nos a pen-

sar. Ora vede: na vida, às vezes, nós caminhamos um pouco como aquele senhor cego: não vemos o caminho. E naqueles dias “não”, nesses dias escuros em que não nos apetece sorrir, precisamos de uma luz que nos restitua a alegria, que nos mostre o caminho, que nos sinalize para que outros não tropecem em nós, ou seja, para que não nos encontrem mal humorados. Ora, nós temos essa luz! Uma luz que, ao contrário da luz da candea do senhor cego, que logo se apagou com um pouquinho de vento, nunca se apaga. Que luz será essa, tão potente e generosa, que está sempre a alumiar e nos faz prosseguir seguros pela vida fora?

Que luz será essa?... Já estou a ouvir alguns meninos dizer: é Jesus, é Jesus! Sim. Jesus é essa Luz. Foi Ele que o disse: “Eu sou a luz do mundo”. Uma

Luz forte que ainda há pouco celebrámos; essa Luz vem-nos do presépio de Belém, pois nasceu para nós no Natal, a grande festa da luz; e é por isso que nós gostamos tanto de enfeitar com muitas luzes as ruas e as nossas casas no Natal. De facto, Jesus é a Luz de Deus que brilha no mundo e sinaliza todos aqueles que O amam e O seguem. Todos nós, os cristãos que o somos de verdade.

Assim sinalizados com a luz de Jesus que existe nos nossos corações, teremos nós razão de temer os dias frios e escuros que às vezes aparecem na nossa vida? Acho que não! E mais, sinalizados com a luz de Jesus, nós próprios nos tornamos outras luzes, assim como “candeias”, a dar luz para alumiar outros que passem por nós... Por exemplo, os Pastorinhos de Fátima são “candeias”

que Deus acendeu para nós. Porquê? Porque deixaram que a Luz de Jesus entrasse neles e os inundasse completamente com a sua claridade.

Os dias mais escuros destes meses de inverno podem ajudar-nos a recordar a candea que Deus quer que cada um de nós seja, para alumiar todos os que nos rodeiam. Olhando para aquilo que foram aqueles três Pastorinhos, aprenderemos melhor a deixar-nos inundar com a luz de Jesus, como eles se deixaram inundar. Vamos fazer um esforçozinho nesse sentido? Então vá lá, comecemos hoje, está bem?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

# Jesus é a Palavra, a Luz e a Vida



«Hoje nasceu o nosso Salvador»: foi com estas palavras que o reitor do Santuário de Fátima anunciou a alegria do Natal na Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica da Santíssima Trindade. Nas palavras do pe. Carlos Cabecinhas, o Natal «é contemplação da imensa misericórdia de Deus para conosco. E da contemplação desta misericórdia de Deus brota a luz, a «alegria, serenidade e paz» (cf. MV 2). A contemplação desta misericórdia de Deus, manifestada no nascimento de Jesus, é fonte de luz». A viver o ano da misericórdia, Jesus foi identificado como fonte de serenidade, como o «Príncipe da Paz». Neste âmbito, Deus identificou-se com os «pequenos». Assim, segundo o pe. Carlos Cabecinhas, não podemos ficar indiferentes aos deserdados, aos refugiados, aos pobres, «nenhuma das suas dores nos pode ser estranha. Por isso, viver o Natal leva necessariamente à solidariedade, à partilha, ao amor misericordioso vivido concretamente». O convite a contemplar o «Menino do presépio» é experimentar a «alegria de nos sabermos amados por Deus» com disposição «a acolhê-Lo nas nossas vidas e a reconhecer-Lo naqueles com quem vivemos».

No dia 25, na eucaristia da Solenidade do Natal do Senhor, o reitor do Santuário de Fátima referiu-se a Jesus como a «Palavra definitiva de Deus», uma vez que Deus se faz próximo e fala do Seu próprio Filho como «Palavra» capaz de dar sentido às nossas vidas, capaz de atingir a profundidade da nossa existência. O pe. Carlos Cabecinhas falou do Jesus Menino como Luz e vida, que se faz «um de nós para que possamos participar da vida divina»:

«Deus vem viver a nossa vida para que nós experimentemos a Sua vida, verdadeira, abundante e plena. Ele faz-se um de nós para que o sofrimento e a angústia não nos façam desistir de construir um mundo onde a humanidade possa experimentar a beleza da vida em Deus». O reitor do Santuário de Fátima desafiou ainda todos os presentes a não perderem o essencial e a encontrarem lugar para acolherem Jesus que é a «Palavra, a Luz e a Vida».

Ainda inserida no tempo litúrgico do Natal, a Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José trouxe muitas famílias ao Santuário de Fátima. O reitor do Santuário, o pe. Carlos Cabecinhas, na Eucaristia das 11h00 na Basílica da Santíssima Trindade, falou da importância de contem-



plarmos a Sagrada Família como modelo, modelo no amor e na caridade. É no seio familiar que Deus se faz visível, e o presépio é precisamente uma materialização desse modelo.

A Festa da Sagrada Família de Jesus vem destacar a dignidade e a importância da família,

como o lugar em que Deus Se faz visível e assume a nossa natureza humana. Esta Festa é um convite a olharmos a nossa própria realidade familiar, as nossas famílias, à luz da Sagrada Família.

«Jesus Cristo é o rosto da misericórdia de Deus», afirmou o reitor do Santuário de Fátima, que considera que a família é a primeira e a mais importante escola de misericórdia. O pe. Carlos Cabecinhas reiterou a importância da ternura, do perdão e do acolhimento. A família é o lugar onde experimentamos a ternura; «as nossas famílias são convidadas a sentir o amor, a aprender a amar», disse o reitor do Santuário, que ilustrou este conceito com o exemplo dos filhos que acarinham os pais. «O perdão, dado e recebido, sem o qual a vida se torna um verdadeiro inferno, aprende-se na família» continuou o pe. Carlos Cabecinhas. Nesta linha há que salientar, ainda, que «as famílias são lugar de perdão», uma vez que não há experiência de misericórdia que não exija, por sua vez, a experiência do perdão. O acolhimento é fundamental nas famílias, uma vez que faz com que cada membro se sinta acolhido tal como é, explicou o reitor do Santuário, dizendo ainda que as famílias não se podem fechar, pois são lugares de acolhimento «para os que batem à sua porta».

Em suma, o pe. Carlos Cabecinhas pediu para «que as nossas famílias sejam este espaço da ternura, do perdão e do acolhimento, para que possam ser

## Concerto de Natal

O Centro Pastoral de Paulo VI acolheu no passado domingo, dia 20 de dezembro, todos os apreciadores de música que desejaram ouvir o Concerto de Natal oferecido pelo Santuário de Fátima, que este ano contou com a presença da Orquestra «Os Violinhos».

Assumindo-se como uma orquestra de formação, de caráter pedagógico, «Os Violinhos» além dos fins artísticos, têm uma forte componente de descentralização cultural e de responsabilidade social, através da realização de concertos em escolas, hospitais, lares e associando-se a campanhas de angariação de fundos. Os concertos multimédia com recursos às novas tecnologias são uma mais-valia deste grupo de jovens músicos que encantou e pôs o auditório do Centro Pastoral de Paulo VI a cantar.

Depois de uma palavra de abertura do reitor do Santuário, pe. Carlos Cabecinhas, o maestro Alberto Medina de Seíça, responsável pela Secção de Música Sacra do Santuário, fez a apresentação da Orquestra e deu o mote ao caráter interativo que esta incute nos seus concertos.

O Concerto contou com o seguinte programa: Música no Coração; Concerto para dois violinos de Bach; Para Além do Arco-Iris (*Somewhere Over the Rainbow*); Há Tantas Estrelas No Céu a Brilhar (Coral); Concerto para 4 violinos de Vivaldi; Rapsódia de Natal (*Medley*); O Menino e Sua Mãe (*Candlelight Carol*); Um Feliz Natal (*Have Yourself a Merry...*); Está a nevar! (*Let it Snow*); Canção de Natal (*Christmas Song*); Vem aí o Pai Natal (*Santa Claus is Comin'...*); Natal Branco (*White Christmas*); Natal de Elvas; Noite Feliz; Glória; O Primeiro Natal (*First Noel*); *Adeste Fideles*; *Edelweiss*; É Natal (*Jingle Bells*).

Em vários momentos, a maestrina Filipa Poêjo incentivou a interação da plateia, convidando-a a acompanhar com o canto os temas tocados. Em início de quadra natalícia, esta foi ocasião de recordar em conjunto algumas melodias tradicionais, em espírito festivo.

Sandra Dantas



## Campanha de Natal vai ajudar refugiados

Natal é tempo de festa, alegria, comunhão. Para muitos esta época significa o reencontro com os entes queridos, o retorno às origens, a partilha de afetos e símbolos. Mas, infelizmente, nem todas as pessoas têm a sorte de ter nas suas vidas a paz que lhes permita usufruir destes dons. Numa conjuntura marcada pela crise económica e por uma crise de valores, o mundo assiste diariamente a relatos sobre refugiados, que sobrevivem a perigosas travessias, e outros que, lamentavelmente, ficam pelo caminho. A solidariedade para com estes povos tem movido esforços para que muitos possam recomeçar num novo país algo que lhes foi roubado no país de origem: a tranquilidade da vida.

Nesta época, por tradição, os ofertórios resultantes das missas natalícias no Santuário de Fátima têm como fim ajudar os pobres. Em 2015, as dádivas recolhidas nas festividades do Natal terão como objetivo a ajuda aos refugiados.

O Santuário de Fátima já tornou pública a vontade de ajudar estas pessoas, porque segundo afirmou o reitor, pe. Carlos Cabecinhas, esta crise humanitária «não pode deixar ninguém indiferente e exige respostas concretas». Neste sentido, o Santuário de Fátima inscreveu-se na Plataforma de Apoio aos Refugiados, com o objetivo de disponibilizar uma casa para acolher uma família.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima  
AVENÇA - Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho - alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
Administração: vozdafatima@fatima.pt  
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz  
Redação: ccs@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional  
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50  
0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

## Lausperene no Santuário de Fátima e na Diocese de Leiria

Na peregrinação de 13 de novembro de 1959, no Santuário de Fátima, antes da procissão do Adeus, D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, comunicou aos peregrinos que, depois do pontifical que iria celebrar, na passagem do ano para 1960, levaria o Santíssimo Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, do Hospital Novo, dando início ao Sagrado Lausperene, isto é, adoração perpétua, dia e noite, em exposição solene, que tinha sido um desejo do seu antecessor, D. José. Logo que acabassem as obras na Capela do Hospital de Nossa Senhora das Dores (Hospital Velho), a adoração perpétua passaria para ali. A adoração foi confiada às Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima, residentes na Cova da Iria. Oportunamente, a adoração perpétua passaria para a própria Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Falou, novamente, em carta circular aos párocos e superiores das comunidades religiosas da Cova da Iria, no dia 28 de dezembro: «Será uma celebração de ação de graças por todos os benefícios dispensados à nossa Diocese, durante este ano, que vai findar, e principalmente, assim o desejo, de agradecimento íntimo e muito sentido, por tudo quanto Fátima tem representado para nós, para o nosso País e para o Mundo [...], nestes 42 anos da sua história maravilhosa». Anunciou, seguidamente, que iria instituir o Lausperene em toda a diocese, solicitando a colaboração de todas as paróquias e comunidades religiosas, «escolhendo cada freguesia um ou mais dias, conforme as possibilidades, para passarem diante do Santíssimo Sacramento, so-

lenemente exposto, em desagravo dos pecados cometidos contra Deus, Nosso Senhor, que a Santíssima Virgem em deslumbrante visão, mostrou aos Pastorinhos da Fátima, como “muito ofendido” e “triste”, pelos pecados dos homens, pecados que simultaneamente amarguram e

presidiu ao “Te Deum” de ação de graças, e, no, Santuário de Fátima, iniciou o Lausperene ou adoração perpétua da Eucaristia.

Uma irmã reparadora descreveu, na “Voz da Fátima”, o altar do Lausperene: «Uma balaustrada de carvalho separa o corpo da capela das imedia-

frente do Altar do Mundo, as filhas deste humilde Instituto. Mas essa cadeia formam-na todas as almas adoradoras para ontem, hoje, amanhã, sem quebra, sem interrupção, se vão prostrar em adoração fervorosa, em frente do sagrado ostensório, no Santuário da Fátima, até ao fim dos

tuição lá nascida virão a ser fontes e a projeção que isso terá até na vida nacional que bem precisa de quem adore e desagrave o Senhor. Quero bem crer que, no Céu, não-de ter tido um acréscimo de júbilo e glória as almas dos dois videntes da Fátima e a do grande Bispo Senhor Dom José Alves Correia da Silva, cujos restos mortais dormem na capela-mor da basílica o seu último sono e em cujo coração nasceu e viveu sempre o desejo ardente deste dia. Deus pague ao Senhor D. João a alegria que nos deu a todos!».

Quando foi concluída a chamada “Capela do Sol”, com o vitral do “milagre do sol” e a pintura do triunfo do Imaculado Coração de Maria, no Hospital Velho (depois Albergue dos Doentes), o Lausperene passou para ali. A instalação de um lugar especial na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, para a adoração perpétua, foi abandonada, e passou, a 1 de janeiro de 1987, para a Capela, ao fundo da colunata sul (atual Capela do Anjo da Paz), com um ostensório de prata, da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho. Ali esteve até à instalação da capela do Santíssimo Sacramento, na galilé de S. Pedro e S. Paulo, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

As Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima continuam a assegurar o serviço diurno da adoração permanente ao Santíssimo Sacramento. Durante a noite, o serviço de adoração é assegurado pelo Movimento da Mensagem de Fátima, que organiza os turnos de adoração, entre os seus membros, nas noites de sexta-feira, sábado e domingo.

Luciano Cristino



ferem o Coração Imaculado de Sua Mãe».

O Padre Francisco Vieira da Rosa escreveu no jornal “A Voz do Domingo” que o Senhor D. João Venâncio passou o dia 31 de dezembro de 1959 em grande azáfama: ida ao Carmelo de Santa Teresa, de Coimbra, sobretudo para falar com a Irmã Lúcia, que ficou muito contente pela iniciativa do Bispo de Leiria; o regresso a Leiria, onde, na Sé,

ções do altar, onde foram colocados dois genuflexórios para as religiosas, oficialmente encarregadas da adoração perpétua. As reverendas madre superiora e vigária geral da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, com véus brancos que as envolvem completamente, fazem a primeira hora da adoração, primeiro elo da cadeia que, hora a hora, vão formar, em

tempos! Abençoe o Céu este último voto».

“A Voz do Domingo” conclui uma notícia sobre este acontecimento: «passava das 2.30, quando tudo acabou. A Cova da Iria recaiu no silêncio total. Mas desde aquela noite, a Diocese e Portugal ficaram mais ricos com o centro de adoração perpétua que ali se estabeleceu. Só Deus sabe de quantas graças e bênçãos o acto dessa noite e a insti-

## A Maria confiamos as situações dramáticas do mundo

«A Maria, que é a Mãe da Misericórdia encarnada, confiamos sobretudo as situações dramáticas do mundo em que somente a graça do Senhor pode trazer a paz, o conforto e a justiça». Assim terminou, D. António Marto, a sua homilia na Eucaristia de fim de ano, na Basílica da Santíssima Trindade em Fátima. O bispo de Leiria-Fátima teve presente sobretudo três momentos que considerou de maior importância para a Igreja Diocesana e Universal: a Família, a Misericórdia e o Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos.

Sobre a Família, D. António Marto sublinhou «a conclusão do biénio dedicado à pastoral familiar», onde a Igreja e a sociedade são chamados à «descoberta da beleza do matrimónio e da família à luz do Evangelho, da grandeza desta realidade humana tão simples e tão rica, feita de alegrias e de esperanças,



de fadigas e de sofrimentos como toda a vida, mas indispensável para a vida de cada pessoa e da sociedade, para o futuro da humanidade. De facto, a família lança as sementes de tudo. Todavia precisa do apoio da Igreja e da sociedade para realizar a sua vocação e missão». Referiu também as palavras de Paulo VI: «“É infeliz uma sociedade que não honra a instituição familiar; em pouco tempo tornar-se-á um conjunto de indivíduos desraizados e anónimos”, individualistas e indiferentes. A sociedade precisa de uma grande dose de espírito familiar para a sua coesão».

Quanto à misericórdia, nas palavras do prelado: «Nós vivemos num mundo ferido, cheio de feridas na vida pessoal, familiar e social, e, ao mesmo tempo, cínico em virtude da globalização da indiferença, do individualismo mais radical e da cultura do descartável. Um mundo assim tem necessidade de uma cura de misericórdia: da mi-

sericórdia de Deus sempre pronto a acolher-nos, a perdoar-nos, a curar as feridas, a levantar-nos das quedas, a oferecer-nos a graça da conversão; e também é preciso uma vida de misericórdia aberta às necessidades dos outros. De contrário, torna-se um mundo árido, inóspito, inumano, violento. A própria Igreja vive da misericórdia e é chamada a deixar-se transformar por ela para ser oásis de misericórdia». O terceiro ponto abordado por D. António Marto foi o Ano Jubilar Centenário das Aparições, focando a alegria e a responsabilidade que significam a vontade do Papa Francisco para estar presente nos dias 12 e 13 de maio de 2017. Em vista à preparação deste evento, diz, «escrevi uma carta pastoral sobre “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia” a fim de iluminar o percurso pastoral da diocese nos próximos dois anos. No primeiro ano procuramos contemplar Maria na história da salvação e do povo de Deus sob o lema “Feliz de ti que acreditaste”; no segundo ano aprofundamos a atualidade da mensagem de Fátima sob o lema “O meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus”. Tenho esperança de que o Centenário das Aparições seja um verdadeiro acontecimento de graça e de renovação espiritual para o nosso povo cristão. A visita da Imagem Peregrina, que tem suscitado tão grande entusiasmo, é já um contributo para essa desejada renovação».

Termina a sua homilia apelando a que confiemos em Maria, ela que é feliz porque acreditou: «No final do ano, sentimos a necessidade de invocar de modo especial a intercessão materna de Maria Santíssima. A Ela, que é a Mãe da Misericórdia encarnada, confiamos sobretudo as situações dramáticas do mundo em que somente a graça do Senhor pode trazer a paz, o conforto e a justiça».

No dia 1 de janeiro, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, e Dia Mundial da Paz, o Santuário de Fátima, assinalou com uma procissão eucarística, o 56º aniversário da Instituição do Sagrado Lausperene.

Sandra Dantas

# A proximidade da vinda do Senhor é motivo de alegria



A Basílica da Santíssima Trindade acolheu a peregrinação mensal de 13 de dezembro. Nesta celebração, procedeu-se à tradicional bênção das imagens do Menino Jesus, que vieram a ser osculadas nas celebrações natalícias do Santuário de Fátima.

A celebração do III Domingo do Advento, que a tradição litúrgica apelida de Domingo *Gaudete* – uma vez que a celebração é introduzida com um convite à alegria – coincidiu, este ano, com a peregrinação mensal. O reitor do Santuário de Fátima, pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à celebração e falou do convite que a Palavra de Deus faz para «prepararmos o nosso coração e a nossa vida para acolhermos o Senhor que vem». A proximidade da Sua presença é assim motivo para nos alegrarmos.

O pe. Carlos Cabecinhas desafiou todos «a darmos testemu-

nho de alegria por sermos cristãos, pela certeza, que nos vem da fé, de que o Senhor está próximo de nós e está presente nas nossas vidas. Este Domingo do Advento desafia-nos a testemunharmos a alegria, mesmo no meio das dificuldades e das preocupações do dia a dia, pois a causa dessa alegria não reside nos nossos sucessos, mas na certeza da presença de Deus, que sempre nos acompanha».

A liturgia do dia sublinhou que João Baptista apontava o caminho da conversão, através da partilha, da caridade, da atenção aos outros e às suas necessidades. O reitor do Santuário de Fátima falou aos presentes da «alegria» com que João Baptista preparou a vinda de «alguém mais importante que ele». Na preparação para acolher o Senhor, «João é exemplo da entrega total a Deus. A ação profética de João teve sucesso, e

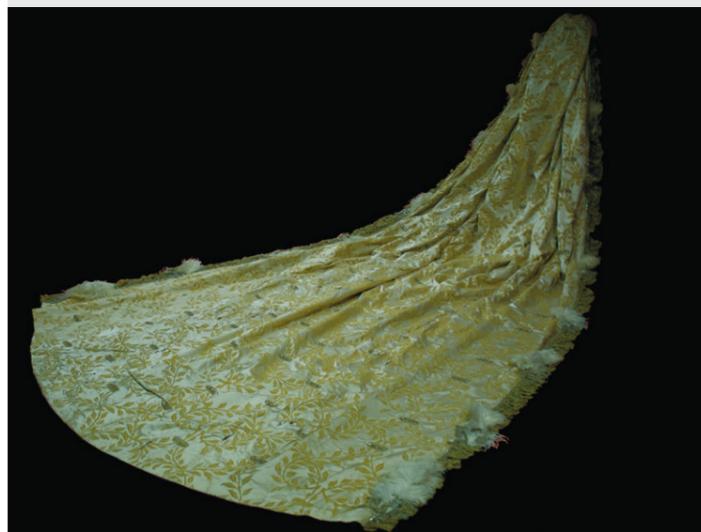
não se deixou ofuscar pelo sucesso», afirmou o pe. Carlos Cabecinhas, que convidou a assembleia a seguir o desafio que o Baptista lança: «ele ensina-nos a sermos discípulos para sermos conduzidos a Cristo e não deixarmos a atenção em nós próprios. Isto acontece para preparar a vinda do Senhor». Nesse contexto, o pe. Carlos Cabecinhas sublinhou ainda o papel de Maria como «modelo de vivência do advento na alegria que brota da fé e da confiança em Deus, com a certeza da Sua presença na nossa vida», e convidou a pedir «ajuda a Nossa Senhora para acolhermos no nosso coração Aquele que há de vir».

Para esta peregrinação mensal, onde 12 sacerdotes concelebraram, fizeram-se anunciar vários grupos, incluindo um grupo do Japão.

Cátia Filipe

## A PEÇA DO MÊS

### Manto da Rainha D. Amélia



MSF, inv. n.º 22-TEX.II.95

Autor desconhecido, século XIX - XX  
Veludo de seda creme com aplicações de pedraria, missangas, fio dourado, rendas, plumas e forro de veludo roxo  
470 x 290 cm

Patente ao público na exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima, o manto que pertenceu a D. Amélia de Orleans (1865-1951), usado pela monarca em ocasiões de gala e de especial relevância social e política, quer nacionais quer internacionais, é constituído por delicado veludo de seda de cor creme, ricamente ornado com motivos vegetalistas da mesma cor, com aplicações de pedraria, rendas e de outros elementos, e encontra-se guardado, sobre a orla rendada, com plumas brancas. Pelos materiais que o constituem e pelas técnicas aplicadas, trata-se de uma peça de grande nobreza e raridade, associada à simbólica régia pelos ramos de loureiro com que se encontra decorada.

As informações que se conservam levam a crer que tenha sido a própria rainha a doar a peça ao Santuário de Fátima, através de D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria entre 1920 e 1957.

Secção de Arte e Património  
Museu do Santuário de Fátima

# Eu vim para que tenham vida

A 13 de dezembro de 2015, deu-se início a um novo ciclo de conferências, inserido no 6.º ano do itinerário temático da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, este ano subordinado ao tema “Eu vim para que tenham vida”, com o objetivo de refletir, a partir de diferentes ângulos e linguagens disciplinares, sobre os vários subtemas propostos.

O primeiro conferencista deste ano foi João Duarte Lourenço, diretor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, que fez os presentes refletirem sobre o tema “O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador”. Tomado a partir do *Magnificat*, este tema aborda, no dizer de João Lourenço, «uma dimensão muito significativa da espiritualidade cristã que remonta ao Antigo Testamento e que é assumida por Maria após a anunciação do mistério da Encarnação. A oportunidade deste tema é ainda reforçada pela sua integração na

vivência do ‘Ano da Misericórdia’ já que a gratuidade vivida e testemunhada no cântico de Maria é a melhor expressão do júbilo que inunda o seu coração nesta entrega total a Deus. Aqui temos o verdadeiro sentido do seu *Fiat*, do seu ‘sim’. Contextualizar esta disponibilidade no quadro da espiritualidade do Antigo Testamento, agora vivida e proclamada pela Mãe do Salvador, ajudar-nos-á a viver e a preparar o nosso encontro com Cristo que celebramos no Natal. Sentir-se beneficiado e visitado por Deus, é esse o grande fundamento da alegria. Maria vive desse dom e por isso ela traduz a sua alegria de uma forma plena, já que a chegada do Salvador é o sinal da plenitude da misericórdia de Deus. Desta forma, o Salvador arranca os que estão nas ‘sombras da morte’, concedendo-lhes a ‘remissão dos pecados’. A alegria de Maria mais não é do que o testemunho da misericórdia de Deus que nela se fez vida, já que

a vida é o sinal da misericórdia de Deus».

Esta foi a primeira de cinco conferências programadas para este ano celebrativo. Todas as

conferências do ciclo terão lugar no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, pelas 16h00, e são de entrada livre. Convidam-se todas

as pessoas interessadas a estarem presentes nestas conferências.

Sandra Dantas



## IMAGEM PEREGRINA PERCORRE PORTUGAL

## Visita da Imagem Peregrina à Diocese de Beja

De 22 de novembro a 6 de dezembro ocorreu a Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ao Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, território da diocese de Beja. Desde cedo, foi elaborado um programa geral que permitisse a visita da Imagem Peregrina a toda a diocese. Cada arcebispo especificou depois todos os atos de preparação e participação que julgou mais adequados para fazer deste acontecimento um processo evangelizador. As paróquias organizaram tempos de preparação quer através de catequeses para adultos, crianças e jovens, quer através de encontros específicos de formação e oração. A oração do Rosário, a celebração da Eucaristia, a proclamação da Palavra, e o sacramento da Reconciliação marcaram a diferença na maior parte das localidades.



A visita propriamente dita desenrolou-se num clima de festa e de alegria entusiasmante. Em cada cidade vila ou aldeia o acolhimento da Imagem Peregrina, mesmo em dias normais de trabalho semanal, reunia grandes multidões ou mesmo a totalidade dos habitantes da aldeia, sem distinção de sexo, neste Alentejo onde ainda se diz que a «religião é para as mulheres». Todos quiseram prestar a sua homenagem à Mãe do Céu através da sua Imagem, partindo da oração organizada em grupos ou espontânea e individual, das manifestações de grupos com os seus dotes específicos como os muitos grupos de cantares alentejanos, das Turmas e dos Agrupamentos Escolares de crianças e jovens, dos idosos de muitos Lares, dos doentes dos Hospitais, dos Estabelecimentos Prisionais, dos diversos movimentos da Igreja com as suas insignias, das Misericórdias locais, dos Escuteiros, dos Bombeiros, e muitas outras organizações. Os meios de comunicação locais deram a sua colaboração para que ninguém ficasse indiferente ao acolhimento e presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora. Em vários locais a comunidade organizou-se fazendo vigília de oração durante toda a noite.

Felicita-se o Santuário de Fátima pela iniciativa que se tornou num processo de evangelização.

Pe. Domingos

## Multidão acolhe Virgem Peregrina no Algarve

Quase 3 000 pessoas acolheram a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima em Portimão. Oriunda de vários pontos, a multidão congregou-se no pavilhão Arena para a eucaristia, seguida de procissão.

Depois de ter sido recebida em Lagos, onde permaneceu nos dias 24 e 25, a Imagem da Virgem Maria passou por Odiáxere e pela Mexilhoeira Grande, tendo visitado a Aldeia de São José de Alcalar, antes de rumar a Portimão.



Na eucaristia, o padre Mário de Sousa, que presidiu à celebração, referiu-se ao significado daquela visita: «neste tempo de Natal temos a graça de acolher a imagem da Mãe do céu. Naturalmente que sabemos que é apenas uma imagem, mas representa alguém que nos é muito querido: a Mãe de Jesus, que Ele próprio nos deu por Mãe», afirmou o pároco da paróquia matriz de Portimão, lembrando que todos traziam «tantas coisas» para «colocar no seu coração materno».

A eucaristia vespertina da Festa da Sagrada Família terminou com a bênção das famílias, seguindo-se a procissão das velas com a Imagem de Nossa Senhora.

A imagem passou ainda pela cidade de Lagoa.

Samuel Mendonça – Folha do Domingo

## Europa, África e América do Sul no Itinerário da Virgem Peregrina de Fátima



Com a aproximação do centenário das aparições, aumentaram os pedidos de envio da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Para este ano de 2016, estão previstas visitas em vários países na Europa, África e América do Sul.

A Imagem Peregrina n.º 1 continua o seu périplo pelas dioceses portuguesas, que teve início no dia 13 de maio de 2015 e que termina a 13 de maio de 2016. Neste ano de 2016, a peregrinação contempla as dioceses de Santarém (de 3 a 17 de janeiro), Lisboa (de 17 de janeiro a 7 de fevereiro), Funchal (de 13 de fevereiro a 6 de março), Aveiro (de 18 de março a 10 de abril), Porto (de 10 de abril a 1 de maio) e Leiria-Fátima (de 1 a 13 de maio). Terminado este grande acontecimento, a Imagem será recolocada no presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde tinha sido entronizada no dia 8 de dezembro de 2003.

Ainda no contexto da peregrinação pelas dioceses de Portugal, a deslocação à diocese de Angra do Heroísmo faz-se com a Imagem Peregrina n.º 2, para permitir a visita a todas as ilhas açorianas, que decorre de 7 de janeiro a 28 de fevereiro. Estão ainda previstas mais duas visitas com esta mesma Imagem, às

paróquias de Alvor, Degraças, Lagarteira, Santiago da Guarda e Torre de Vale Todos, diocese de Coimbra, nos dias 1 de maio a 10 de junho, e às comunidades cristãs do concelho de Loures, nos meses de outubro a dezembro. Esta viagem está relacionada com a comemoração dos três séculos da elevação da diocese de Lisboa a Patriarcado e pela relação estreita que Santo Antão do Tojal guarda com o primeiro Patriarca, D. Tomás de Almeida, que fez muitos melhoramentos no Palácio dos Arcebispos.

A Imagem Peregrina n.º 3 desloca-se ao Brasil, para uma peregrinação pelo estado de São Paulo, de 1 de maio a 31 de outubro.

Itália é o destino da Imagem n.º 4, com passagem por várias dioceses. Esta *Peregrinatio Mariae* decorre nos meses de abril a setembro, sob a responsabilidade do Movimento Mariano Mensagem de Fátima, de Itália. A intenção é promover a Mensagem de Fátima, tendo como motivo o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e o centenário das aparições do Anjo.

A Eslovénia vai receber a visita da Imagem Peregrina n.º 5, no período de 13 de maio a 13 de outubro. O pedido foi apresentado pela Conferência Episcopal Eslovena, com o objetivo de terem a presença da Imagem

no Congresso Nacional da Família e como preparação para a celebração do centenário das aparições de Fátima naquele país.

A 6.ª Imagem parte para Itália no mês de abril, para uma peregrinação que decorrerá até ao final de 2017, a realizar sob a coordenação do Apostolado Mundial de Fátima.

A Imagem n.º 7 tem dois destinos: primeiramente visitará a diocese de Viseu, de 27 de março a 23 de julho, seguindo mais tarde para o Brasil, para uma peregrinação na diocese de Campos dos Goytacazes, a decorrer de 1 de setembro a 30 de novembro.

A UNITALSI, instituição que se dedica à promoção de peregrinações de doentes ao Santuário de Lourdes e a outros santuários internacionais, solicitou uma Imagem para a realização de uma missão mariana em toda a Itália, durante o ano de 2016. Esta missão tem como objetivo a preparação de uma grande peregrinação nacional daquele país ao Santuário de Fátima, a realizar no ano de 2017. Para esta visita foi reservada a Imagem n.º 8.

Embora ainda por confirmar, a Imagem n.º 9 foi solicitada para uma peregrinação nas dioceses de Port-Gentil e Libreville, no Gabão, nos meses de março e abril. Mais tarde, deverá ainda visitar as paróquias de Boelhe, Cabeça Santa e Peroselo, diocese do Porto, de 25 de setembro a 16 de outubro.

A Imagem n.º 10 deverá permanecer no Santuário, para a eventualidade de ser necessário substituir qualquer uma das outras imagens que, porventura, venha a necessitar de alguma intervenção de conservação.

Embora permanecendo em Fátima, a Imagem n.º 11 participará numa procissão desde o Santuário até à Igreja Paroquial, no dia 22 de maio, por ocasião de uma peregrinação de pessoas portadores de deficiência, organizada pela Paróquia de Fátima e pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social de Ourém e Fátima.

A Imagem n.º 12 encontra-se no Brasil desde maio de 2013, onde deverá permanecer até ao final de outubro de 2017. Sob coordenação do Santuário de Nossa Senhora de Fátima do Rio de Janeiro, a Imagem está disponível para visitar as dioceses brasileiras, tendo como fundamento a celebração do centenário das aparições de Fátima.

Desde há vários anos que o Arcebispo de Évora se tem feito acompanhar por uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em todas as paróquias onde se desloca em visita pastoral. A visita em 2016 tem como destino a Vigararia de Reguengos de Monsaraz e decorre no período de 13 de fevereiro a 29 de maio. Para esta missão, foi reservada a Imagem da Virgem Peregrina n.º 13.

António Valinho

## Saudação Com Maria celebramos o Jubileu da Misericórdia e o Centenário

Saúdo com amizade e alegria cada mensageiro do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e agradeço a confiança em mim depositada, pelo Conselho Nacional, para realizar esta missão ao serviço de Nossa Senhora. O MMF é uma pequena família, entre a numerosa família que é a Igreja de Cristo, cuja finalidade é divulgar com empenho a mensagem de Fátima. Unidos, levaremos esta mensagem a todos aqueles que estão disponíveis para a acolher. Fiéis ao Evangelho, colocamo-nos à disposição de Maria para cumprir a vontade de seu Filho Jesus no serviço e no anúncio. Queremos ser candeias acesas num mundo que necessita da esperança e da paz que só Deus nos pode dar. Tal como o papa Francisco nos diz: «Não nos cansemos de aprender de Maria, de admirar e contemplar a sua beleza, de deixar que ela conduza sempre à fonte originária e à plenitude da infinita beleza, que nos foi revelada em Cristo, Filho do Pai e Filho de Maria». Nossa Senhora de Fátima é e será sempre quem preside, orienta, guia e acompanha o MMF na missão. Os Pastorinhos serão sempre os nossos modelos a seguir para vivermos o carisma e a espiritualidade de mensageiros.

Os dois anos que se aproximam são muito favoráveis ao anúncio e difusão da mensagem de Fátima. A imagem de Nossa Senhora Peregrina está a visitar as dioceses de Portugal, estamos à porta do centenário das aparições do Anjo e a um ano do centenário das aparições de Nossa Senhora. Estes acontecimentos trazem no horizonte um traço de luz e de esperança. É tempo de olharmos a partir do nosso interior, de renovarmos e de reabilitarmos em nós o carisma de Fátima, que é o nosso. A partir das palavras do Anjo que preparou os Pastorinhos para assumirem de forma incondicional o seu sim a Deus, saibamos nós de forma genuína, durante este ano, renovar o nosso compromisso com a mensagem de Fátima, vivê-lo de forma comprometida, empenhada e em fidelidade, para sermos mensageiros autênticos, células vivas capazes de regenerar o MMF.

O novo secretariado nacional está empenhado na renovação e no rejuvenescimento do MMF. A partir do setor das crianças e do setor juvenil, queremos olhar o futuro com audácia e determinação,



Manuel Fragoso do Mar e sua esposa.

empreendendo ações concretas que dinamizem todos os campos apostólicos e mobilizem todos os mensageiros. Cada secretariado diocesano irá receber informações, linhas de orientação, sugestões, com o intuito de caminharmos de forma sustentada e segura para enfrentarmos os desafios que nos são colocados.

Neste Ano Jubilar da Misericórdia cada um de nós deve assumir que ser mensageiro da mensagem de Fátima é ser mensageiro da misericórdia: «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso»; «Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia» (Mt 5,7). O mundo de hoje necessita de misericórdia, para acolher a fragilidade da condição humana na vida pessoal, familiar e social!

As palavras do papa, na bula de proclamação do Jubileu, ajudam-nos a compreender o sentido da misericórdia: «Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Mi-

sericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

Fátima é um lugar privilegiado onde, pela oração e pelos sacramentos, podemos acolher a graça, a misericórdia. A mensagem de Fátima é um reflexo claro da misericórdia de Deus para com a humanidade; anunciar esta mensagem como fizeram os Pastorinhos é o caminho que nos conduzirá até Deus e à Paz de que o mundo tanto necessita.

No compromisso de sermos mensageiros da misericórdia, permanecemos unidos com Maria em oração e missão.

Nuno Miguel Neves

## Tomada de posse do Novo Presidente Nacional

No dia 22 de novembro, foi a tomada de posse, juntamente com o novo Secretariado Nacional.

A Manuel Fragoso do Mar queremos manifestar a nossa gratidão pelo que fez nestes nove anos, por toda a dedicação prestada aos problemas que surgiram e pela sua preocupação na difusão da Mensagem de Fátima.

Um bem-haja, bem como à sua esposa e filhos. Que Nossa Senhora os recompense e abençoe!

Ao novo presidente com quem vamos trabalhar e ao novo secretariado as nossas felicitações.

Pe. Manuel Antunes



Nuno Neves e sua esposa.

## Ata de eleição do presidente do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, reuniu o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, em Fátima.

Estiveram presentes todos os elementos do Secretariado Nacional à exceção do assistente geral, D. António Marto, do vogal nato pe. Carlos Manuel Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, assistente espiritual do Setor Jovem, pe. Francisco Pereira, do tesoureiro, José Artur Neves Ferreira. Estiveram também presentes os Presidentes e Assistentes Diocesanos, não se fazendo representar as dioceses do Algarve, de Angra do Heroísmo, de Aveiro, do Funchal e de Leiria-Fátima, e faltaram ainda os padres Hélder Duarte Libório, José Fernando Ferreira, João Batista Gomes, assistentes das dioceses de Vila Real, de Lisboa e de Viana do Castelo respetivamente, conforme registado na folha de presenças anexa à ata.

Pelas dezoito horas iniciou-se o ato eleitoral deste Conselho.

Por proposta do atual Presidente e em virtude do mesmo ter atingido o limite de mandatos, procedeu-se à eleição do seu substituto por voto secreto.

Após a contagem dos votos correspondentes aos trinta e seis eleitores, obteve-se o seguinte resultado: um voto em branco; dois votos para António Luís Ferraz; dois votos para Pedro Silvestre Madeira; três para Henrique Gouveia Franco e vinte e oito votos para Nuno Miguel Marques das Neves, tendo este sido, por isso, eleito por maioria absoluta. Este aceitou o cargo e agradeceu a confiança nele depositada pelos presentes.

O pe. Antunes enalteceu e agradeceu o trabalho de Manuel Fragoso ao longo dos nove anos como presidente do MMF e congratulou-se com o resultado da sessão eleitoral.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião desta sessão eleitoral da qual se lavrou a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo presidente cessante, Manuel Fragoso do Mar, e por mim, Maria Joana Pinheiro, que a secretariei, e confirmada pelo assistente nacional.

Fátima, 4 de setembro de dois mil e quinze.

## Recordamos

Nos dias 16 e 17 de julho de 2016, vamos ter a peregrinação nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

No dia 16, as crianças, em nome de todos os mensageiros, irão colocar junto à Imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, a oferta dos terços rezados, vivências dos primeiros sábados e adorações Eucarísticas com crianças.

Mais uma vez pedimos a vossa participação nesta prenda para Nossa Senhora, em repara-

ção dos pecados que se cometem e de conversão dos mais esquecidos de Deus. Esta oferta é uma forma de nos sentirmos mais família à volta da Mãe que nos pede que sejamos mensageiros ao jeito dos Seus três Pastorinhos, a quem confiou a Sua mensagem.

A entrega do que fizerem será enviada até 30 de junho de 2016, para: Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

**Santuário de Fátima**

Apartado 31 | 2496-908 Fátima  
Tel. 249 539 679 | mmf@fatima.pt

Contamos com a colaboração dos secretariados diocesanos e paroquiais.

Movimento em notícia – Conselhos diocesanos

## Viver em Deus como os pastorinhos

Ao encontrarmos-nos com as vidas dos Pastorinhos apercebemo-nos de que, apesar das suas tenras idades, estes atingiram elevados patamares de vivência íntima com Deus, experimentando momentos de plenitude e grande beleza. A descrição apresentada pela Irmã Lúcia nas suas *Memórias* (8.ª Edição, 2000, págs. 128-129) deixa entrever profundas peregrinações interiores na vida das três singelas crianças, onde a beleza do Amor de Deus se revelou através de delicados encontros com a Sua Misericórdia, sempre geradores de consolação e de Paz. Refiro-me concretamente aos momentos vividos por Francisco e que o levaram a partilhar com Jacinta e Lúcia: «Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era. [...] Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!» Perante estas vivências devemos concluir que os Pastorinhos acolheram com abundância a vida de Deus. Nelles vemos realizado o ensinamento de Jesus: «Eu vim para que tenham vida e vida em abundância» (Jo 10,10).

Neste Ano Santo da Misericórdia, os Mensageiros da Mensagem de Fátima são convidados a percorrer as pegadas das três crianças e a mergulhar com elas no Amor Misericordioso de Deus, para depois o testemunharem através da Alegria do Evangelho vivida na liberdade

de Filhos de Deus que ao permanecer com o Senhor, como seus discípulos, O anunciamos através dos nossos compromissos com a Humanização de todas as estruturas e ambientes da sociedade, no concreto da vida de cada um de nós. É assim que levamos a mensagem de Fátima ao nosso mundo e levamos as periferias do mundo até Deus.

A encarnação do Verbo de Deus é a maior manifestação da misericórdia de Deus: «Aquele que não tinha conhecido o pecado, Deus o fez pecado por nós» (2Cor 5,21); como sabemos, o pecado não entrou em Jesus, mas pelo mistério da encarnação Jesus entrou no pecado e venceu-o. Em Jesus, Deus experimentou a vida humana e os humanos experimentaram n'Ele a vida divina. Ele sentiu, amou, sofreu, chorou e morreu como humano e os humanos puderam passar a amar como Ele amou e a sofrer como Ele sofreu, a viver a Vida Divina. Eis a grande Graça da encarnação: a Humanização de Deus e a divinização do ser humano, filhos do Filho de Deus.

Como nos pede o papa Francisco, neste ano da Misericórdia somos convocados a sermos Igreja em partida, saindo da nossa inércia comodista para levarmos o Amor de Cristo a todas as periferias geográficas e existenciais da Humanidade. Parece-me perceber nos pastorinhos um desafio: que neste Ano Santo, assumamos levar Cristo a algum irmão afastado, indi-

ferente, agnóstico ou até ateu. Será que já alguma vez alguém já lhe mostrou a beleza do Amor gratuito e misericordioso de Deus? Não estou a propor proselitismo, não, mas muita oração pelo encontro que eles precisam e merecem fazer com Deus, muita Amizade gratuita, autenticamente leal e respeitadora para na confiança compartilhar o mistério da Vida. Eis uma valiosa prenda que alguém merece e, quem sabe, procura há muito sem saber como nem onde encontrar. Eis uma valiosa prenda que tu podes como Maria dar. Ela deu-O aos de perto, da sua raça e da sua cultura religiosa, aos pastores de Belém e aos de longe, aos Magos vindos do Oriente.

Claro que todo o segredo dos Mensageiros de Fátima reside na oração, percorrendo com os Pastorinhos a estrada da generosidade orante e reparadora que a sua vida testemunha: «Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia» (*Memórias*, págs. 79). É claro que só podemos falar de Deus a alguém, se muitas vezes falamos desse alguém a Deus e se a nossa vida assume verdadeira conversão à palavra do Evangelho, vivendo em fidelidade a Fátima na sua mensagem de Penitência e oração.

† Francisco José Senra Coelho,  
Bispo Auxiliar de Braga

## Ano Centenário das Aparições do Anjo

Começamos este ano de 2016 com muitos projetos, mas não podemos esquecer que este é também o ano do Centenário das Aparições do Anjo aos três Pastorinhos. Temos de saborear mais o conteúdo das mensagens do Anjo, as três grandes revelações que as crianças viveram e nos transmitiram, que são apelo, convite, desafio; são caminho de vida e de santidade; são modo eloquente de colaborar na salvação, de rezar pelo mundo e pelo Papa, de viver e se oferecer pela conversão de todos.

O convite do Anjo a “orar muito” deve ecoar mais e mais em nós, quer a nível pessoal, quer a nível familiar, paroquial, das peregrinações a Fátima, etc. O Céu, pelo Anjo, convidou-nos a rezar muito. Tudo pode depender da nossa oração: a paz, a conversão, a misericórdia, a santidade, a harmonia da vida e da família, a evangelização, as vocações, a renovação da sociedade, a defesa da vida humana. Rezar muito é um apelo interpelante. Não podemos ficar sossegados, instalados. Devemos rezar mais e rezar melhor; rezar muito as orações que o Anjo ensinou e que os pastorinhos rezavam muitas vezes e com muito encanto espiritual. Já São Paulo nos convidava a “orar sem cessar”.

O Anjo convidou-nos a adorar a Santíssima Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a Família Divina, a comunhão do amor trinitário; é este o mistério fundante da nossa vida de fé: a Santíssima Trindade. É a fonte de todos os dons e graças. Adorar, louvar, bendizer, reparar, oferecer-nos ao amor trinitário. Temos a Trindade em nós, somos templos da sua presença desde o dia do nosso batismo. Precisamos de entrar, muito recolhidos no santuário do nosso coração e adorar a Trindade; oferecer-nos a nós e oferecer Jesus para que o mundo seja melhor, viva em paz, em justiça, em fraternidade, para que a Trindade seja mais amada e venerada, num culto sempre trinitário. Assim nos ensinou o Anjo: “Santíssima Trindade, eu Vos adoro...”

Mas o Anjo centrou-nos na Eucaristia. Veio com Ela e ensinou os pastorinhos a adorá-La. Veio com Ela e deu-A a comungar às três crianças. A Eucaristia é cume de vida e de santidade. Foi bom que na Loca do Cabeço o Anjo nos chamasse a atenção e nos lançasse no mistério, no sacramento, no amor eucarístico. O mundo precisa da Eucaristia. A Igreja é alimentada pela Eucaristia. Jesus Eucaristia é fonte de vida, de paz, de amor, de comunhão. A Eucaristia é o cume, a fonte de toda a santidade de toda a graça. Precisamos de reparar os pecados cometidos contra a Eucaristia: missas mal celebradas, comunhões mal feitas, profanações de sacrários, roubo e uso pecaminoso das hóstias consagradas que são Ele. Centrar as nossas vidas na Eucaristia é o caminho apontado pelo Anjo há 100 anos. Não podemos esquecer esta maravilha, este dom, este apelo. Há blasfémias, sacrilégios e indiferenças que O magoam. E Ele está continuamente intercedendo por nós e pelo mundo na celebração eucarística e em milhões de sacrários. Sejamos homens e mulheres de sacrário, de louvor, de adoração, de reparação. Está lá o nosso Jesus, o nosso Deus e Senhor.

O convite do Anjo a fazermos e a oferecermos sacrifícios pela conversão dos pecadores deve ser continuamente lembrado, repetido, anunciado. O valor evangélico da penitência ajuda à salvação e à vida da graça, ao caminhar espiritual, à santidade de vida, à união da família, que nos alcança força e conversão, que nos dá audácia, que nos faz colaborar na obra redentora da paixão de Jesus, que nos conduz pelo caminho para o qual São Paulo nos convida ao dizer-nos: “Fazei de vós mesmos, hóstias vivas”. O mundo precisa destas “hóstias vivas”, em oferenda permanente. Os pastorinhos entenderam estes pedidos e viveram-nos com paixão. Queriam colaborar na conversão dos pecadores. E o mundo de hoje cheio de guerras, ódios, crimes, fome, injustiças, roubos, fraudes, promiscuidade moral, falta de valores éticos, com desertos imensos sem fé, sem pão, sem amor, sem Deus precisa da nossa oferta como “hóstias vivas”. Realizar os convites do Anjo há de preparar-nos para o centenário das aparições da Senhora das Mensagens, a Senhora mais branca do que o sol.

Pe. Dário Pedrosa

### Reunião do Conselho Diocesano do MMF

## Diocese de Setúbal

No dia 28 de novembro teve lugar a reunião do Conselho Diocesano de Setúbal do MMF que contou com a presença do Assistente Nacional, pe. Manuel Antunes, do Presidente do Secretariado Nacional, Enf. Nuno Neves e do Vice-presidente do Secretariado Nacional, Henrique Franco. Em representação do Reverendíssimo bispo de Setúbal, D. José Ornelas, esteve presente o Vigário Geral da Diocese de Setúbal, Padre Lobato, que referiu a importância da visita da Imagem Peregrina à Diocese de Setúbal que veio trazer um claro desafio à missão de evangelização, com a marca tão sugestiva da coincidência desta visita com a celebração do 40.º aniversário da criação da nossa diocese e

da chegada do novo bispo, José Ornelas.

Após as Laudes, o pe. Manuel Antunes iniciou o momento de reflexão sobre o tema “Eu vim para que tenham vida”, Jesus é fonte de água viva, Jesus é a Videira na qual devemos permanecer como ramos para dar fruto. O Presidente Nacional do MMF reforçou esta ideia com a descrição do testemunho dos pastorinhos, das suas vivências aquando das aparições, como crianças que foram crescendo em direção ao Céu tal qual os ramos da Videira.

Procedeu-se à eleição do novo Presidente Diocesano para o próximo triénio, tendo sido escolhida a mensageira Ana Bugarrim Negrão, após a qual decorreu a celebração da Eucaristia.

Na parte da tarde, decorreu o diálogo e a partilha entre o secretariado diocesano e os grupos paroquiais/secretariados paroquiais presentes (Aires, Azeitão, Palmela, Fernão Ferro, Cova da Piedade, Almada, S. Julião, Sesimbra, S. Paulo, Anunciada, Quinta do Conde, Faralhão, S. José, Quinta do Anjo/Cabanas, Miratejo, Moita) sobre o trabalho desenvolvido e os projetos para o futuro. Seguidamente rezaram o terço com a orientação do assistente diocesano, pe. José Maria Furtado.

Agradecemos a todos a vossa presença, rezando para que sejamos todos ramos da mesma Videira à semelhança dos Pastorinhos de Fátima.

Secretariado diocesano de Setúbal

### Tomem nota:

#### Janeiro

— Dias 29 a 31 – Retiro para mensageiros em geral

#### Fevereiro

— Dias 05 a 07 – Retiro para mensageiros reparadores do MMF – 2.º turno

— Dia 20 – Dia dos Pastorinhos

No Santuário – Programa habitual

Há dioceses que estão a programar várias celebrações

Estai atentos às orientações dos secretariados diocesanos

#### Março

— Dias 04 a 06 – Encontro de formação para responsáveis dos pequenos mensageiros e da adoração com crianças a nível diocesano e paroquial. Foi a três crianças que Nossa Senhora confiou a Sua mensagem. As crianças e adolescentes são um dos setores mais importantes do Movimento).

Os secretariados, a nível nacional, diocesano e paroquial, procurem dar resposta ao desejo de Jesus e de Nossa Senhora que nos pedem: «Deixai vir a Mim as criancinhas porque delas é o Reino dos Céus», Mc 10,14.

Procurem inscrever-se quanto antes nos secretariados diocesanos e, na falta destes, no nacional, pelo menos até ao fim de janeiro. O secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima oferece metade da despesa do alojamento.